

Iatrogenias: ações do enfermeiro na prevenção de ocorrências iatrogênicas em unidade de terapia intensiva

Iatrogenic: actions of nurses in the prevention of iatrogenic occurrences in the intensive care unit

Iatrogenias: las acciones de los enfermeros en la prevención de ocurrencias iatrogénicas en la unidad de cuidados intensivos

Resumo: A enfermagem é uma profissão que vem se desenvolvendo pelos séculos tendo como essência o cuidado ao ser humano, pois além de ciência, a enfermagem é uma profissão com um papel espetacular. O trabalho em unidade de terapia intensiva (UTI) é complexo e intenso, devendo o enfermeiro estar preparado para a qualquer momento. O objetivo deste estudo foi identificar as principais iatrogenias de enfermagem na UTI e o papel do enfermeiro na prevenção dessas ocorrências na unidade de terapia intensiva. Estudo de revisão bibliográfica acerca da iatrogenia e quais as ações do enfermeiro na prevenção dessas iatrogenias com amostra composta por 20 artigos consultados à base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e Biblioteca Física, artigos publicados no período de 2000 a 2011, utilizando os seguintes descritores: iatrogenias, enfermagem, erros de medicação, unidade de terapia intensiva e educação em saúde. Concluímos que o processo de prevenção das ocorrências iatrogênicas na UTI requer esforço contínuo de todos dos membros da equipe que atuam no setor e não apenas do enfermeiro.

Descritores: Iatrogenia, Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract: Nursing is a profession that has developed over the centuries as the essence with the care for human beings, as well as science, nursing is a profession with an outstanding role. The work in the intensive care unit (ICU) is complex and intense, the nurse should be prepared at any moment. The objective of this study was to identify the main iatrogenic in ICU nursing and nurse's role in preventing such occurrences in the intensive care unit. Bibliographic review about the iatrogenic and what actions the nurse in the prevention of iatrogenic complications with sample consisting of 20 articles referred to the data base of the Library Virtual Health and Library Physics papers published in the period 2000 to 2011, using the following descriptors: iatrogenic, nursing, medication errors, ICU and health education. We conclude that the process of prevention of iatrogenic occurrences in the ICU requires continuous effort of all team members who work in the industry and not just the nurse.

Descriptors: Iatrogenic, Nursing < Intensive Care Unit.

Resumen: Nursing is a profession that has developed over the centuries as the essence with the care for human beings, as well as science, nursing is a profession with an outstanding role. The work in the intensive care unit (ICU) is complex and intense, the nurse should be prepared at any moment. The objective of this study was to identify the main iatrogenic in ICU nursing and nurse's role in preventing such occurrences in the intensive care unit. Bibliographic review about the iatrogenic and what actions the nurse in the prevention of iatrogenic complications with sample consisting of 20 articles referred to the data base of the Library Virtual Health and Library Physics papers published in the period 2000 to 2011, using the following descriptors: iatrogenic, nursing, medication errors, ICU and health education. We conclude that the process of prevention of iatrogenic occurrences in the ICU requires continuous effort of all team members who work in the industry and not just the nurse.

Descriptores: Iatrogenia, Enfermería, Unidad de Cuidados Intensivos.

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; Gestão e Auditoria dos Serviços de Enfermagem; Enfermagem em Urgência, Emergências e Cuidados Intensivos pela UNICSUL; Programa Especial de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas pela UNINOVE; Docência do Ensino Médio, Técnico e Superior na Área da Saúde pela FAPI. Docente de graduação em Enfermagem pela FMS e FALC. Coordenador Geral da Revista Recien.

E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

João Carlos Bastian

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI. Docente da Universidade Nove de Julho.

Introdução

A enfermagem como ciência vem se desenvolvendo ao longo das últimas décadas e uma estreita relação com a história da humanidade¹, a começar desde os primórdios com Florence Nightingale (1820 - 1910) foi uma enfermeira britânica que ficou famosa por ser pioneira no tratamento a feridos de guerra.

A enfermagem é uma profissão que vem se desenvolvendo pelos séculos tendo como essência o cuidado ao ser humano, sendo responsável pela promoção, prevenção e a recuperação da saúde, individual, familiar e em comunidade. Nesse contexto, promove o bem estar e preza pela integridade física e mental das pessoas, respeitando suas diferenças e afirmando a unicidade de cada ser, buscando a igualdade, liberdade e dignidade para as pessoas².

Além de ciência, a enfermagem é uma profissão com um papel espetacular, na medida em que busca a promoção do bem estar do ser humano e uma melhor qualidade de vida para a comunidade¹.

O trabalho em unidade de terapia intensiva (UTI) é complexo e intenso, devendo o enfermeiro estar preparado para a qualquer momento, atender pacientes com alterações hemodinâmicas importantes, as quais requerem conhecimento específico e grande habilidade para tomar decisões e implementá-las em tempo hábil. Desta forma, pode-se supor que o enfermeiro desempenha importante papel no âmbito da UTI³.

O cuidado intensivo dispensado a pacientes críticos tornam-se mais eficaz quando desenvolvido em unidades específicas, que propiciam recursos e facilidades para a sua progressiva recuperação⁴.

O presente estudo busca trazer uma revisão da literatura acerca da iatrogenia e quais as ações do enfermeiro na prevenção dessas iatrogenias no contexto da unidade de terapia intensiva.

Os primeiros registros sobre Iatrogenia datam de civilizações antigas, e são definidas como eventos indesejáveis, não planejados, que causam ou tem o potencial de ocasionar resultados prejudiciais ao estado físico ou mental do paciente, podendo ou não ser resultado de negligência ou falha do profissional envolvido com a assistência⁵.

O termo iatrogenia é uma palavra de origem grega que define o resultado indesejável pela ação prejudicial não intencional dos profissionais de saúde. Relacionado à observação, monitorização ou intervenção terapêutica, caracterizando uma falha profissional por negligência e percebemos quão pouco tem se discutido por melhores condições de recuperação da saúde para os pacientes internados nos hospitais⁶.

Justificativa

A decisão por este tema tem o intuito de elucidar como podem ocorrer as iatrogenias, dando ênfase a sua prevenção. Inclui-se como meta a ação educativa e preventiva para que se possa ter melhor qualidade na assistência dirigida ao paciente.

Conscientizar a equipe de multiprofissional da importância na prevenção das iatrogenias, pois podem prolongar a hospitalização, dificultando a recuperação do paciente e aumentando o risco para o desenvolvimento de outras complicações. É por representarem um acréscimo no sofrimento físico e emocional dos pacientes, reduzindo a sua independência e funcionalidade na realização das atividades da vida diária, comprometendo qualquer processo reeducacional, que as iatrogenias merecem por parte da equipe multiprofissional toda atenção, no sentido de prevenir o seu aparecimento ou favorecer o seu tratamento.

Portando, é necessário que não só os enfermeiros, mas toda equipe multiprofissional sintam-se envolvida e comprometida em conhecer e entender o que são as iatrogenias, suas causas e os fatores de riscos, a fim de implementar ações efetivas e tratamento.

Objetivo

O objetivo deste estudo foi identificar as principais iatrogenias de enfermagem na UTI e o papel do enfermeiro na prevenção dessas ocorrências na unidade de terapia intensiva.

- Explorar o conceito de iatrogenia;
- Fazer um levantamento dos artigos e publicações que versam sobre o tema;
- Descrever a contribuição do enfermeiro na prevenção de iatrogenias.

Material e Método

A complexidade das questões suscitadas levou-nos a optar por uma pesquisa exploratória bibliográfica, pois esta pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema levantado, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses mais sustentáveis. Apresenta ainda a vantagem de permitir ao investigador a cobertura de fenômenos de forma ampliada, o que de certa maneira seria impraticável em uma investigação direta⁷.

Após a escolha do tema, realizamos um levantamento bibliográfico preliminar a fim de justificar sua escolha.

Procedimentos de Coleta de Dados

O delineamento da pesquisa foi orientado pelos seguintes critérios:

- Bases de Dados de Pesquisa: Biblioteca Virtual de Saúde, revistas e biblioteca física;
- Descritores: iatrogenias, enfermagem, erros de medicação, unidade de terapia intensiva e educação em saúde;
- Tipo de publicações: somente artigos científicos;
- Idiomas das publicações: somente artigos publicados em língua portuguesa;
- Período de tempo: artigos publicados entre 2000 e 2011.

A seleção do material se processará através da leitura sistemática dos resumos online, sendo esta orientada pelos seguintes critérios:

- O artigo deve discorrer sobre ações do enfermeiro para prevenção de iatrogenias em unidades de terapia intensiva.
- Os artigos devem atender a todos os critérios de delineamento.

Após a seleção dos trabalhos será realizada a obtenção dos textos e leitura na íntegra dos mesmos.

O material obtido foi classificado quantitativamente conforme o Instrumento de Coleta de Dados (ANEXO I), a seguir, analisado e apresentado por meio de tabelas com distribuição de percentual.

Resultados e Discussão

Caracterização da Literatura Selecionada

Procederemos à caracterização da literatura selecionada para evidenciar o rigor metodológico.

Para compor o conhecimento sobre o tema pesquisado, analisamos 20 artigos que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos previamente, montando-se assim uma tabela com as conclusões sobre o conteúdo destes artigos. A tabela 1 descreve a distribuição das publicações conforme os descritores e base de dados.

Tabela 1. Distribuição de publicações segundo descritores e Bases de Dados. São Paulo, 2012

Descritores	Bases de Dados			
	Biblioteca Virtual		Biblioteca Física	
	E	S	E	S
Iatrogenias, Enfermagem	Refino		Refino	
Iatrogenias + Enfermagem	38	08	03	01
Iatrogenias + UTI	27	05	06	01
Enfermagem + Erros de Medicação	09	02	02	---
Enfermagem + UTI	11	01	02	---
Enfermagem + Educação em Saúde	03	01	04	01
Total de Artigos Encontrados	88		17	
Total de Artigos Selecionados		17		03

Fonte: Biblioteca Virtual e Física, 2011.

Observação: E = encontrados; S = selecionados.

A tabela acima evidencia como foram realizados os cruzamentos dos descritores. A seleção dos artigos seguiu o plano de trabalho descrito no capítulo metodologia deste estudo.

Tabela 2. Distribuição de artigos segundo período (ano) de publicação. São Paulo, 2012

Período de Publicação	Nº de Artigos	%
2000 — 2003	07	35,0
2004 — 2007	04	20,0
2008 — 2011	09	45,0
Total	20	100%

Fonte: Biblioteca Virtual e Física, 2011.

A tabela 2 evidencia que houve uma constância em publicações a partir de 2000, houve maior incidência entre 2008 a 2011 com 45,0% das publicações pesquisadas, no entanto, o número de artigos publicados não tem expressividade numérica.

Tabela 3. Distribuição de artigos selecionados segundo autoria. São Paulo, 2012

Autoria	Nº de Artigos	%
Docentes	06	30,0
Docentes e Discentes	14	70,0
Total	20	100%

Fonte: Biblioteca Virtual e Física, 2011.

Na tabela 3 quanto à autoria dos artigos publicados podemos observar que a maioria (70,0%) tem a participação de docentes e discentes na pesquisa. Este fato nos leva a questionar a necessidade de publicação com enfermeiros de campo ou assistência direta.

Tabela 4. Distribuição de artigos selecionados segundo indexação. São Paulo, 2012.

Indexação	Nº de Artigos	%
A ₂	09	45,0
B ₁	02	10,0
B ₃	01	5,0
B ₄	01	5,0
B ₅	01	5,0
Não Indexada	06	30,0
Total	20	100%

Fonte: Biblioteca Virtual e Física, 2011.

Quanto à indexação das revistas em que foram publicados estes artigos observamos a predominância com 9 (45,0%) foram publicados em revistas com indexação internacional (A₂), enquanto 5 (25,0 %) publicados em revistas de publicação nacional (B₁, B₃, B₄ e B₅) e 6 (30,0%) em revistas ainda não indexadas. Vale ressaltar que todas as revistas indexadas ou não, exigem rigor científico das pesquisas para serem publicadas.

Tabela 5. Descrição da amostra da pesquisa. São Paulo, 2012.

Autor	Título	Ano
Maia LFS, Alves FG.	O papel do enfermeiro na prevenção de ocorrências iatrogênicas em unidade de terapia intensiva.	2011
Farias GM, Costa IKF, Rocha KMM, Fritas MCS, Dantas RAN.	Iatrogenias na assistência de enfermagem: características da produção científica no período de 2000 a 2009.	2010
Ribeiro MPFN, Teodoro MWR, Borges OS, Brasileiro ME.	Ocorrências iatrogênicas nas unidades de terapia intensiva: enfoque nas ações da equipe de enfermagem.	2010
Vargas MAO, Ramos FRS.	Iatrogenias nas unidades de terapia intensiva: dramaticidade dos problemas bio/éticos contemporâneos.	2010
Cortez EA, Marçal C, Cardoso F, Silva ICM, Granjeiro R, Carmo TG.	Iatrogenia no cuidado da enfermagem: implicações éticas e penais.	2009
Figueiredo BO, De Paula LB, Hipólito RL.	Ocorrência de iatrogenia pela enfermagem na unidade de terapia intensiva.	2009
Martins JT, Robazzi MLCC.	O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: sentimentos de sofrimento.	2009
Santos JC, Ceolim MF.	Iatrogenias de enfermagem em pacientes idosos hospitalizados.	2009
Campos GF, Sena ACM, Fernandes DJM, Cruz TF, Silva EAC.	Cuidados de enfermagem e ocorrências iatrogênicas na UTI.	2008
Apolinário RS, Corrêa AK.	Educação profissional: vivência do educando de enfermagem no cuidado ao doente crítico.	2007
Toffoletto MC, Padilha KG.	Consequências dos erros de medicação em unidades de terapia intensiva e semi-intensiva.	2006
Vargas D, Braga AL.	O enfermeiro da unidade de tratamento intensivo: refletindo sobre seu papel.	2006
Silva AEBC, Cassiani SHB.	Erros de medicação em hospital universitário: tipo, causas, sugestões e providências.	2004
Camargo MNV, Padilha KG.	Ocorrências iatrogênicas com medicação em unidades de terapia intensiva.	2003
Decesaro MN, Padilha KG.	Iatrogenia na assistência de enfermagem durante internação em UTI: queda de pacientes.	2002
Guedes EP, Marra CC.	Prevenção de iatrogenias em idosos em unidade de terapia intensiva.	2002
Padilha KG, Kitahara PH, Gonçalves CCS, Sanches ALC.	Ocorrências iatrogênicas com medicação em unidades de terapia intensiva: condutas adotadas e sentimentos expressos pelos enfermeiros.	2002
Madalosso ARM.	Iatrogenia do cuidado de enfermagem: dialogando com o perigo no cotidiano profissional.	2000
Moreira RS, Padilha KG.	Ocorrências iatrogênicas com pacientes submetidos à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva.	2001
Silva SC, Padilha KG.	Parada cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva: considerações teóricas sobre os fatores relacionados às ocorrências iatrogênicas.	2001

Fonte: Biblioteca Virtual e Física. 2011.

Conforme mostra a tabela 5 foram selecionados 20 artigos para integrar a amostra deste trabalho, mostrando assim seus autores, títulos e ano de

publicação.

Principais Ocorrências Iatrogênicas na UTI

As iatrogenias relacionadas aos cuidados de enfermagem, percebe-se a frequência das ocorrências iatrogênicas no contexto da enfermagem, estas, estão presentes em situações corriqueiras vivenciadas diariamente no ambiente de trabalho deste profissional onde a dinâmica do ambiente exige uma manipulação frequente dos pacientes que são totalmente dependentes da assistência de enfermagem⁸.

As principais ocorrências encontradas na literatura pesquisada no cotidiano da enfermagem na unidade de terapia intensiva são: a falta de interesse pelas atividades; a preocupação somente em gerenciar a equipe, não se preocupando em manter o contato com o paciente; falta de motivação e falta de informação; a necessidade frequente de substituir outros profissionais da equipe nas suas tarefas; a não realização da sistematização e organização dos documentos sobre o cuidado de enfermagem; a falta de supervisão adequada sobre o trabalho de técnicos e auxiliares de enfermagem; a realização incorreta dos procedimentos aprendidos durante a vida acadêmica; pouco interesse sobre educação continuada para si mesmo e sua equipe; carga horária extensa; o não cumprimento das leis que regem o exercício profissional e pouca autoestima com a vida profissional.

Em estudo realizado por outros pesquisadores, mostrou que as ocorrências iatrogênicas decorrentes por administração de medicamentos, os resultados obtidos na pesquisa revelaram uma realidade difícil e preocupante. Os dados mostraram que as situações mais frequentes que podem desencadear as ocorrências foram: administração incorreta dos medicamentos (35,1%); falha na prescrição (29,3%) e falha no preparo da medicação (19,1%). Apesar da gravidade dos dados, além de indicar a existência do problema, é importante que sua discussão abra caminhos para a compreensão da complexidade do assunto⁹.

Os problemas inerentes à prática assistencial, objetivamente as consequências dos erros de medicação nas condições clínicas do paciente grave e na carga de trabalho da equipe de enfermagem com o uso de instrumentos de medida objetivos, validados e

reconhecidos internacionalmente, o que se tornou possível, no entanto, com o desenvolvimento dos diferentes índices atualmente disponíveis¹⁰.

Ações do Enfermeiro na Prevenção das Iatrogenias

Ao enfermeiro de terapia intensiva compete cuidar da pessoa nas diferentes situações críticas dentro da unidade de terapia intensiva, de forma integrada e contínua com os membros da equipe de saúde, para isso o enfermeiro de unidade de terapia intensiva precisa pensar criticamente analisando os problemas e encontrando soluções para os mesmos, assegurando sempre sua prática dentro dos princípios éticos e bioéticos da profissão¹¹.

O principal método para minimizar a falha humana no desencadeamento de ocorrências iatrogênicas é simplificar os processos, criar protocolos de administração de medicamentos voltados à necessidade do atendimento, desde a prescrição médica eletrônica; sem abreviações; com horários padronizados; distribuição de medicamentos da farmácia sempre supervisionada pelo farmacêutico e preferencialmente em dose unitária¹².

O enfermeiro da UTI precisa pensar criticamente analisando os problemas e encontrar soluções para os mesmos, assegurar sempre a prática dentro dos princípios éticos da profissão. Respalda no conhecimento científico a sistematização e decisão sobre o uso de recursos humanos, físicos, materiais e de informação apropriados visando o trabalho em equipe para que possa conduzir o atendimento do paciente com segurança¹³.

O enfermeiro tem que estar preparado para cuidar dos pacientes na unidade de terapia intensiva, pois estes pacientes não desejam mais serem submetidos simplesmente à cura, querem ser tratados como gente, partilhar e interagir nos cuidados para alcançar um bem viver. Não aceitam mais o tão perigoso fazer para produzir, que empobrece o viver do ser humano, que não considera o preço e os sacrifícios que são impostos para serem alcançados¹⁴.

Na tabela 6 buscamos destacar em cada artigo selecionado as informações sobre as medidas preventivas, esse processo nos levou a identificar que diferentes autores destacam medidas iguais ou semelhantes para prevenção das iatrogenias.

Tabela 6. Informações expressas nos textos segundo as ações do enfermeiro na prevenção das iatrogenias. São Paulo, 2012

Referência Bibliográfica	Autor / Ano	Comentários
1.O papel do enfermeiro na prevenção de ocorrências iatrogênicas em unidade de terapia intensiva.	Maia LFS, Alves FG. 2011	Utilização de métodos que otimizem e tornem eficiente a educação continuada deve ser uma prioridade nas instituições de saúde, já que é através dela que seus profissionais se tornam incentivados e atualizados com as novas técnicas, procedimentos e equipamentos que surgem a cada momento.
2.Iatrogenias na assistência de enfermagem: características da produção científica no período de 2000 a 2009.	Farias GM, Costa IKF, Rocha KMM, Fritas MCS, Dantas RAN. 2010	Trabalho em conjunto com os administradores, diretoria e profissionais de enfermagem das instituições hospitalares. Condições de trabalho da equipe, no que se refere à quantidade e qualidade dos profissionais, assim como do material técnico e programas de educação permanente, remuneração condizente com sua ocupação, autonomia, status profissional, interação, respeito entre outros requisitos necessários à satisfação no trabalho.
3.Iatrogenias nas unidades de terapia intensiva: dramaticidade dos problemas bio/éticos contemporâneos.	Vargas MAO, Ramos FRS. 2010	Agregar e transmitir conhecimento, operar mesmo na formação do indivíduo como sujeito. É, pois, uma reforma da atitude, das ações do sujeito que, também, está incluído no complexo processo de prevenção das iatrogenias, dos eventos adversos. Reflexão sobre o agir do enfermeiro em um contexto permeado pela possibilidade, sempre latente, possibilidade de corrigir falhas, não tanto ou não apenas no conhecimento, não tanto ou não apenas na lei, mas na prática de si mesmo.
4.Ocorrências iatrogênicas nas unidades de terapia intensiva: enfoque nas ações da equipe de enfermagem.	Ribeiro MPFN, Teodoro MWR, Borges OS, Brasileiro ME. 2010	Cursos de qualificação periodicamente para que possa atuar com segurança e, assim, prevenir tais ocorrências. Treinamento contínuo e atualização dos conhecimentos e técnicas que permeiam a assistência.
5.Iatrogenia no cuidado da enfermagem: implicações éticas e penais.	Cortez EA, Marçal C, Cardoso F, Silva ICM, Granjeiro R, Carmo TG. 2009	A necessidade de reafirmar a questão educativa como compromisso para o crescimento profissional e pessoal, visando a melhorar a qualidade da prática profissional. A formação profissional de qualidade deve ter sólida base de formação geral, que não completa na escola, mas sim dentro do processo evolutivo do ser humano.
6.Ocorrência de iatrogenia pela enfermagem na unidade de terapia intensiva.	Figueiredo BO, De Paula LB, Hipólito RL. 2009	Para que haja a prevenção das ocorrências iatrogênicas, principalmente na UTI, é preciso que o enfermeiro responsável pelo setor tenha consciência que a iatrogenia é presente, reconhecer os pontos em que ele e sua equipe estão falhando na assistência e elaborar planos para diminuir esses erros, além de intensificar o trabalho de educação continuada. Isso para que os pacientes internados e que necessitam dos seus cuidados e de sua equipe estejam longe de riscos causados pela própria Enfermagem.
7.O trabalho do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: sentimentos de sofrimento.	Martins JT, Robazzi MLCC. 2009	Despertar nos trabalhadores maior reconhecimento dos seus sentimentos e da própria vida existencial no mundo e, para isso, é preciso criar novas habilidades, nova consciência, ou seja, novos seres capazes de ser ao mesmo tempo de ter. Assim, poderão cuidar melhor da sua vida psíquica e física. Sendo isso um ato de responsabilidade direta do próprio ser humano e indiretamente das pessoas e instituições que os rodeiam.
8.Iatrogenias de enfermagem em pacientes idosos hospitalizados.	Santos JC, Ceolim MF. 2009	A criação de uma enfermagem voltada para o público idoso, para oferecer-lhe cuidados específicos, o que não acontece atualmente já que as enfermarias estudadas atendem adultos em geral. Literatura com estudos que focalizem objetivamente as ocorrências iatrogênicas aqui encontradas e as suas consequências para o paciente idoso em especial, e que abordem as ocorrências iatrogênicas em outras unidades além daquelas de cuidados intensivos, das quais se ocupam a maior parte dos estudos.
9.Cuidados de enfermagem e ocorrências iatrogênicas na UTI.	Campos GF, Sena ACM, Fernandes DJM, Cruz TF, Silva EAC. 2008	O enfermeiro teorize suas práticas, identifique as falhas e trabalhe a educação continuada com os seus colaboradores que elucidem o que é iatrogenia discutindo os cenários para entender as causas do problema e propor melhoria, a fim de transformar esta realidade existente e oferecer uma assistência de enfermagem livre de riscos para o paciente que estiver sob responsabilidade de sua equipe.
10. Educação profissional: vivência do educando de enfermagem no cuidado ao doente crítico.	Apolinário RS, Corrêa AK. 2007	A formação do profissional de saúde é predominantemente técnica e isto leva a repensar a forma como o cuidado do outro está sendo aprendido pelo aluno. Ao invés de instruir o educando com uma falsa cultura, com saberes pré-definidos e orientados para o aprendizado de determinadas habilidades, é preciso sem isolá-los da sociedade em que vivem. Sem dúvida, as pessoas podem ser treinadas, mas só o ser humano é capaz de ensinar e aprender, atividades essencialmente humanas e profundamente significativas para sua existência.
11. Consequências dos erros de medicação em unidades de terapia intensiva e semi-intensiva.	Toffoletto MC, Padilha KG. 2006	Implantação de sistemas de registros de ocorrências, inclusive por meio de programas oficiais de gerenciamento de riscos nas instituições hospitalares, a realidade mostra a necessidade de engajamentos mais efetivos.

12. O enfermeiro da unidade de tratamento intensivo: refletindo sobre seu papel.	Vargas D, Braga AL. 2006	Compromisso contínuo com seu próprio desenvolvimento profissional, capaz de atuar nos processos educativos dos profissionais da equipe de saúde, em situações de trabalho, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os profissionais, responsabilizando-se ainda pelo processo de educação em saúde dos indivíduos e familiares sob seu cuidado, reconhecendo o contexto de vida e os hábitos socioeconômico e cultural, contribuindo com a qualificação da prática profissional, construindo novos hábitos e desmistificando os conceitos inadequados atribuídos a UTI.
13. Erros de medicação em hospital universitário: tipo, causas, sugestões e providências.	Silva AEBC, Cassiani SHB. 2004	Implantar medidas como treinamento sobre os erros de medicação, adoção de relatórios de ocorrência e erros sem consequentes punições aos envolvidos, implementado medidas administrativas voltadas ao planejamento do sistema de medicação e não as pessoas, sendo estratégias iniciais em busca de maior segurança para o paciente.
14. Ocorrências iatrogênicas com medicação em unidades de terapia intensiva.	Camargo MNV, Padilha KG. 2003	Garantir um espaço físico adequado e momento definido para o preparo da medicação, sem constantes interrupções, medidas simples e eficazes no controle de risco das ocorrências iatrogênicas. Busca pela qualidade na administração de medicamentos, valorização da atividade por parte dos profissionais da equipe de enfermagem, enfatizando a necessidade de formação acadêmica adequada para realizá-la com segurança.
15. Iatrogenia na assistência de enfermagem durante internação em UTI: queda de pacientes.	Decesaro MN, Padilha KG. 2002	Adoção de medidas preventivas para tais eventos, tanto no que se refere à capacitação e treinamento dos profissionais como na adequação da infraestrutura da unidade, com vistas a uma assistência de enfermagem com qualidade. Indicam ainda que não basta a melhoria de segmentos isolados na busca de qualidade, mas é preciso somar esforços para o alcance de um objetivo comum, ou seja, a melhoria da assistência, com a aplicação de um cuidado mais individualizado e holístico.
16. Prevenção de iatrogenias em idosos em unidade de terapia intensiva	Guedes EP, Marra CC. 2002	Assegurar a continuidade da assistência, promover a qualidade da assistência de enfermagem, minimizando as ocorrências iatrogênicas que podem ser diminuídas através de uma assistência específica e não generalizada para cada cliente geriátrico, promover nas UTIs um processo de educação continuada sistematizada.
17. Ocorrências iatrogênicas com medicação em unidades de terapia intensiva: condutas adotadas e sentimentos expressos pelos enfermeiros.	Padilha KG, Kitahara PH, Gonçalves CCS, Sanches ALC. 2002	Incentivo para a notificação dos erros, a monitorização das ocorrências e fatores a elas relacionados, bem como ações menos punitivas e mais educativas venham favorecer a diminuição dos erros que tantos malefícios causam aos pacientes e a todos os envolvidos na sua assistência, como ficou demonstrado nesta investigação.
18. Iatrogenia do cuidado de enfermagem: dialogando com o perigo no cotidiano profissional.	Madalosso ARM. 2000	A enfermagem tem que estar preparada para cuidar dos indivíduos deste novo tempo, que não desejam mais serem submetidos simplesmente à cura, querem ser tratados como gente, partilhar e interagir nos cuidados para alcançar um bem viver. Não aceitam mais o tão perigoso fazer para produzir, que empobrece o viver do ser humano, que não considera o preço e os sacrifícios que são impostos para serem alcançados.
19. Ocorrências iatrogênicas com pacientes submetidos à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva.	Moreira RS, Padilha KG. 2001	A implementação de medidas preventivas de ocorrências iatrogênicas, muito mais do que proteger apenas o paciente de consequências indesejáveis, beneficia também profissionais, familiares, instituição e sociedade, razão mais do que para ser encarada como meta a ser alcançada por todos.
20. Parada cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva: considerações teóricas sobre os fatores relacionados às ocorrências iatrogênicas.	Silva SC, Padilha KG. 2001	Implementação de medidas preventivas que enfoquem as ocorrências iatrogênicas no atendimento à PCR dentro de um contexto sistêmico, de forma a identificar e intervir nos pontos vulneráveis de qualquer um dos elementos constitutivos do cuidado sejam os recursos humanos, recursos materiais e equipamentos, administrativos e técnicos.

Fonte: Biblioteca Virtual e Física, 2011.

As informações disponíveis no texto segundo os objetivos da pesquisa resultaram no melhor entendimento do tema e mostrou o quanto o profissional enfermeiro deve estar presente e fazendo melhorias para prevenção das iatrogenias.

A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva visa ao atendimento do cliente, incluindo-se o diagnóstico de sua situação, intervenções e avaliação dos cuidados específicos de enfermagem, a partir de uma perspectiva humanista voltada para a qualidade

qualidade de vida. Considerando que um dos indicadores dessa qualidade é a higidez do cliente a qual conduz ao seu bem estar nas dimensões física, mental e espiritual, acredita-se que a atuação de enfermagem pode ser favorecida pela institucionalização de um instrumento de avaliação de enfermagem que oriente os profissionais para, por exemplo, prever se o cliente admitido na UTI apresenta ou não, fatores de risco.

Neste sentido para que haja melhor qualidade do cuidado de enfermagem é necessária uma formação de

qualidade voltada aos acadêmicos de enfermagem de modo que estes se apropriem de conhecimentos científicos pertinentes a essa temática e se conscientizem da sua importância para uma assistência de enfermagem com boa qualidade.

Considerações Finais

Ressaltamos a necessidade de ampliação no desenvolvimento da pesquisa sobre as iatrogenias que na prática assistencial, as intervenções preventivas e terapêuticas, ainda se encontram em fase de conhecimento dos enfermeiros, tornando-se umas práticas não institucionalizadas.

Salientamos que o enfermeiro e todos os profissionais envolvidos devem reconhecer as limitações envolvidas e buscar superá-las, proporcionando avanços e ampliando os estudos clínicos que possam subsidiar a prática profissional.

É fundamental a adoção de protocolos assistenciais que contemple a magnitude desses fatores e condições identificadas e discutidas, com vista a melhorar a qualidade da assistência, tornando-a mais humanizada, reduzindo complicações decorrentes das iatrogenias.

Conclusão

Após a análise dos artigos e com base no levantamento teórico feito acerca das ocorrências iatrogênicas em UTI, salientamos ainda que não basta a melhoria de segmentos isolados na busca de qualidade, mas é preciso somar esforços para o alcance de um objetivo comum, ou seja, a melhoria da assistência, com a aplicação de um cuidado mais individualizado e holístico.

Ao avaliar os artigos científicos pesquisados relacionados com as iatrogenias, observamos nos trabalhos a grande importância do enfermeiro conhecer os fatores de risco e colocá-los em prática com medidas preventivas.

Faz-se necessária maior socialização do conhecimento na prevenção das iatrogenias a partir das evidências e pesquisas científicas para desenvolvimento de políticas com vistas à institucionalização de métodos preventivos.

Ficou evidente em nosso estudo que as ações do enfermeiro para a prevenção das iatrogenias devem ser prolongadas, os métodos preventivos privilegiados, visto que inversamente prevenir é melhor que remediar.

Concluimos que processo de prevenção das ocorrências iatrogênicas na UTI requer esforço contínuo de todos dos membros da equipe que atuam no setor e não apenas do enfermeiro, porque todos tem a responsabilidade de lidar com o paciente, sobretudo, lutar diariamente contra a mecanização de seu trabalho.

Referências

1. Maia LFS, Nascimento EB, Gerardini V. O avanço tecnológico e o cuidado humanizado em centro cirúrgico. São Paulo: Revista SOBECC. 2006; 11:26-31.
2. Maia LFS, Alves FG. O papel do enfermeiro na prevenção de ocorrências iatrogênicas em unidade de terapia intensiva. São Paulo: Revista Recien. 2011; 1(3):19-24.
3. Maia LFS. Humanização em unidade de terapia intensiva: a enfermagem e o cuidado humanizado. São Paulo: Recien. 2010; 1:06-11.
4. Araújo AD. Trabalho no centro de terapia intensiva: perspectivas da equipe de enfermagem. Revista Mineira de Enfermagem. 2005; 9(1):20-28.
5. Nogueira LA, Felipes L, Coimbra JAH. Reflexões sobre a problemática iatrogenia e o código de ética. Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. 2005.
6. Padilha, KG. A prática de enfermagem em UTI e as ocorrências iatrogênicas: considerações sobre o contexto atual. Rev. Paul. Enferm. 2000; 19(3): 49-56.
7. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2000.
8. Campos GF, Sena ACM, Fernandes DJM, Cruz TF, Silva EAC. Cuidados de enfermagem e ocorrências iatrogênicas na UTI. 2008. Disponível em: <<http://webartigos.com>>. Acesso em: 27 Nov 2011.
9. Camargo MNV, Padilha KG. Ocorrências iatrogênicas com medicação em unidades de terapia intensiva. Acta Paul Enf. 2003; 16(4).
10. Toffoletto MC, Padilha KG. Consequências dos erros de medicação em unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. Rev Esc Enferm USP. 2006; 40(2):247-52.

11. Vargas D, Braga AL. O enfermeiro de unidade de tratamento intensivo: refletindo sobre seu papel. Ribeirão Preto: Rev. Latino Am. Enfermagem. 2002; 10(2).

12. Ribeiro MPFN, Teodoro MWR, Borges OS, Brasileiro ME. Ocorrências iatrogênicas nas unidades de terapia intensiva: enfoque nas ações da equipe de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição. 2010; 1(1):1-16. Disponível em: <<http://www.ceen.com.br>>. Acesso em: 15 Dez 2011.

13. Santos GA, Ferrari D. Atuação do enfermeiro intensivista no programa saúde da família: relato de experiência. Revista Intensiva. 2010; 4(26):18-22.

14. Madalosso ARM. Iatrogenia do cuidado de enfermagem: dialogando com o perigo no cotidiano profissional. Ribeirão Preto: Rev. Latino Am Enfermagem. 2000; 8(3):11-17.